



MANEJO DE SOLO, IRRIGAÇÃO E ADUBAÇÃO: LIÇÕES BÁSICAS AOS PRODUTORES DAS HORTAS COMUNITÁRIAS

Gyanluca Cantagalli de Araujo (Universidade Estadual de Maringá/UEM)

Gustavo Aceti de Avila (Universidade Estadual de Maringá/UEM)

Ednaldo Michellon (Universidade Estadual de Maringá/UEM)

E-mail: gyanluca.agro@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho trata da realização do curso de capacitação para os produtores das Hortas Comunitárias da Região Metropolitana de Maringá (RMM), o qual teve a finalidade de compartilhar o conhecimento de temas básicos, porém, importantes na produção de qualidade de hortaliças, os quais são: manejo do solo, adubação e irrigação. Isso se justifica pelo fato de que nem todos os produtores detêm o conhecimento adequado para a realização dos manejos de maneira correta. O curso iniciou-se com tema de manejo de solo, explicando-se os pontos fortes do manejo correto e como ele deve ser feito. Posteriormente, foi discutido sobre a adubação, discorrendo-se sobre a calagem e o adubo orgânico Bokashi, sobre seus benefícios e quando usá-los. A parte prática sobre os temas manejo do solo e adubação foi realizada conjuntamente, demonstrando-se o passo a passo, deste o revolvimento do solo até o uso da cobertura do mesmo, para, no fim, realizar o plantio. O último tema discutido foi sobre a irrigação, sobre a sua importância e melhores horários para realizá-la, e, como prática, foi apresentado o Irrigás, equipamento capaz de determinar quando realmente é necessário realizar a irrigação, o qual é colocado sob subsuperfície. Por fim, o encerramento do curso ocorreu com uma conversa entre os palestrantes e produtores sobre os questionamentos dos mesmos, destacando-se futuras mudanças que eles pretendem realizar após o curso ministrado, pelo qual foi possível trazer informações que os agricultores não conheciam e não sabiam implementar.

Palavras-chave: Assistência técnica em extensão rural; Hortas; Adubos; Agroecologia; Orgânico.

1. Introdução



A Assistência Técnica em Extensão Rural (ATER) promovida pelo Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CerAUP/UEM) nas Hortas Comunitárias (HCs) da Região Metropolitana de Maringá (RMM), tem como objetivo a visita diária nas HCs, diagnosticando os canteiros e a produção através do diálogo com os agricultores e agricultoras, para se avaliar as melhores soluções para problemas com plantas daninhas, pragas e doenças, que ocorrem no local.

Além disso, o CerAUP possibilita a ampliação do alcance das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), com a produção e consumo de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos, também atuando no auxílio da melhor convivência entre a comunidade do entorno HC, estreitando-se os laços de amizade entre produtores/as, vizinhos e a sociedade (MICHELLON, 2016).

Através da extensão rural também é proporcionado cursos de capacitação para os produtores, os quais tem a oportunidade de adquirir conhecimentos mais técnicos sobre o manejo sustentável, por meio da transição agroecológica. Assim, o curso é mais uma possibilidade de construção de conhecimentos sobre distintos agroecossistemas e variedades de sistema culturais e condições econômicas locais. Isso determina que a extensão rural, como um dos instrumentos de apoio ao desenvolvimento rural sustentável, adote objetivos, estratégias, metodologias e práticas compatíveis com os requisitos desse novo processo também quando está inserido na área urbana (CAPORAL, 2003).

Dessa forma, a realização da capacitação se baseou nos temas de manejo do solo, irrigação e adubação, assuntos básicos para uma boa produção, e importante para muitos dos produtores que estavam presentes, visto que determinada parte deles, que recebe a ATER, não teve a oportunidade de estudar ou obter algum conhecimento sobre essa temática. Ademais, as hortas comunitárias ganharam importância como uma política alternativa de redução da pobreza e melhoria das condições alimentares das famílias no Brasil (BRANCO; ALCÂNTARA, 2011).

2. Metodologia



O curso foi conduzido no Parque de Exposições de Maringá para os produtores e produtoras das Hortas Comunitárias de Maringá, com a participação de aproximadamente 20 pessoas. O curso teve os temas de manejo de solo, irrigação e adubação, iniciando primeiramente pelo tema de manejo de solo, explicando-se para os agricultores e agricultoras presentes a importância do espaçamento entre as plantas e da cobertura vegetal morta ou viva sobre o solo e, também, sobre o revolvimento do mesmo, visando a não compactação para o bom desenvolvimento das raízes das plantas.

Posteriormente, foi discutido sobre o módulo de adubação, no qual fizemos a abordagem sobre o calcário e como o mesmo funciona no solo, discorrendo-se desde a correção do pH até as suas funções como auxiliar na estruturação do solo e na disponibilidade dos nutrientes.

Também foi discutido como realizar a irrigação de maneira correta nos canteiros, em relação a quantidade de água e período de irrigação, nos períodos de manhã ou mais final da tarde, visando a quantidade necessária para a planta, sem falta ou em excesso de água, evitando-se déficit hídrico, ou propiciando ambiente favorável a patógenos.

A cada tema apresentado, além de ter ocorrido uma explicação teórica para os produtores/as entenderem os temas, foi realizada a parte prática. A prática sobre manejo de solos e adubação foi realizada em conjunto, demonstrando-se o passo a passo de como deve ser feito o revolvimento do solo, afim de descompactar para, posteriormente, fazer a realização da adubação, com calcário e adubação com o Bokashi, por exemplo, além da prática sobre a importância da cobertura do solo, destacando como a cobertura retém a umidade no solo e evita-se perdas por erosão (Figura 1).

Figura 1. Prática sobre cobertura do solo

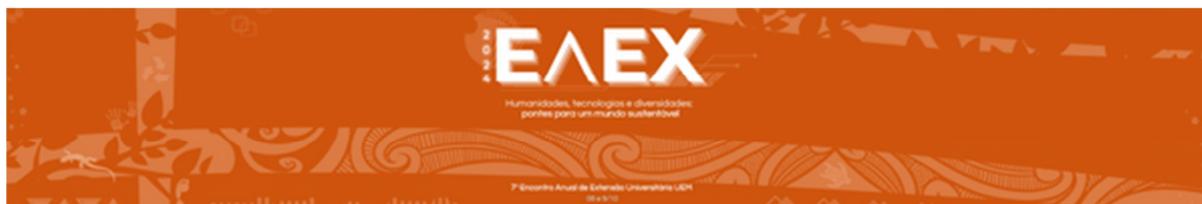


Fonte: Banco de dados do CerAUP, 2024.

Já na prática do tema sobre irrigação, foi apresentada para os produtores/as o Irrigás, um equipamento de fácil realização e manuseio, colocada na subsuperfície do solo, capaz de dizer quando é necessário realizar a irrigação, a fim de economizar água e também de fornecer somente a quantidade necessária à planta.

3. Resultados e Discussão

O curso realizado com os agricultores e agricultoras foi bem produtivo, visto a ótima receptividade e interação entre os participantes. Eles demonstraram interesse, realizando perguntas e participando das práticas oferecidas pelo curso, com a intenção de implementar as práticas corretamente em seus canteiros. Os produtores destacaram também que realizavam manejos de maneira incorreta, principalmente em relação a irrigação e cobertura do solo, e a partir disso mudará suas atitudes para alcançar uma melhora no solo e desenvolvimento das plantas.



4. Considerações

O curso realizado para os agricultores e agricultoras das Hortas Comunitárias de Maringá foi mais uma oportunidade de os mesmos entenderem alguns conceitos e práticas para a realização do manejo adequado do solo, adubação e irrigação, em seus canteiros, para obterem uma melhor produção e de qualidade.

A realização da capacitação para os produtores e produtoras foi uma oportunidade de entender as dificuldades dos mesmos, e também de evoluir no processo de comunicação entre eles e os bolsistas e colaboradores do CerAUP, com ganhos significativos para a tríade ensino, pesquisa e extensão, que é o papel de uma universidade pública com a UEM.

Referências

BRANCO, Marina Castelo; ALCÂNTARA, Flávia A. de. Hortas Urbanas e Periurbanas: O que nos diz a literatura brasileira? **Horticultura brasileira**, v. 29, p. 421-428, 2011.

CAPORAL, Francisco Roberto. **Bases para uma nova ATER pública**. Santa Maria: PRONAF, 2003.

MICHELLON, Ednaldo. **Hortas Comunitárias de Maringá: um modelo de agricultura urbana**. Maringá: Clichetec, 2016.